

# CILMAR FRANCESCETTO



Linha do tempo:  
A Expedição Tabacchi  
e o início da Imigração  
Italiana no Espírito  
Santo e Brasil

**1874**  
**2024**



Vitória, 2024

Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

## Apresentação



Este trabalho tem por objetivo traçar uma linha do tempo, especificamente sobre a Expedição Tabacchi, marco da imigração em massa dos italianos no Brasil, que aportou em águas capixabas em fevereiro de 1874, há 150 anos, conduzida pelo navio La Sofia. Essa expedição era composta por 388 camponeses norte italianos procedentes, em sua maioria, da província de Trento, então sob o domínio do Império Austro-húngaro, e algumas famílias de Treviso, da região do Vêneto.

Os camponeses foram contratados por Pietro Tabacchi, italiano que já possuía uma extensa propriedade agrícola, a Fazenda das Palmas, na então vila de Santa Cruz, hoje município de Aracruz, onde demarcou lotes da Colônia Nova Trento.

Com base na chegada desses pioneiros imigrantes, foram promulgadas duas leis federais, que reconhecem oficialmente o Espírito Santo como o berço da imigração italiana no Brasil: a primeira, em 2008, que instituiu o Dia Nacional do Imigrante Italiano, a ser comemorado em 21 de fevereiro. A segunda, em 2018, que reconheceu a cidade de Santa Teresa como a pioneira na colonização italiana no país. Ambas, tomaram por base os documentos do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

## Italianos no Brasil desde as Grandes Descobertas



- A presença de italianos no Brasil data dos primeiros anos do Descobrimento: marinheiros, mercadores, arquitetos, cosmógrafos, militares, artesãos, missionários e membros de ordens religiosas, como os Jesuítas, se aventuravam pelo mar junto aos navegadores portugueses e espanhóis. Cristoforo Colombo e Amerigo Vespucci (que deu nome ao continente) eram genoveses.
- Havia também os refugiados políticos, como: os irmãos Adorno, foragidos de Gênova, que se dedicaram ao cultivo da cana-de-açúcar; os Doria; os florentinos Cavalcanti e Accioli; os Burlamacchi, dentre outros, que se estabeleceram em diversas regiões do Brasil.
- No século XVII: geógrafos e etnógrafos, como: Capassi, Blaco, Zani e Raddi; a expedição militar do reino de Nápoles, com 600 italianos, para lutar contra os holandeses, na Bahia (1624) e em Pernambuco (1630). Alguns permaneceram no Brasil.

- Nos séculos XVII e XVIII encontra-se italianos entre os Bandeirantes, como: Baccio da Filicaia, Antonio Dias Adorno, Mainardi, Spinosa, Cavalcanti. No século XVIII a presença italiana no Brasil é mais escassa.
- Nas primeiras décadas do século XIX, no Rio de Janeiro, se encontravam homens do mar, alfaiates, caldeireiros, sapateiros, mascates. Em 1820, vieram centenas de “fascínoras” para um projeto de colonização. Eram procedentes do reino das Duas Sicílias.
- Em 1836 verifica-se a presença de expatriados mazzinianos, emigração política, que tiveram participação na Guerra dos Farrapos (com Garibaldi), no Rio Grande do Sul e a Sabinada, na Bahía.

*“Com eles nasce oficialmente a Colônia Italiana, através da constituição da primeira Sociedade surgida no Brasil, **Itália Unita**, cujo programa, aparentemente de mútuo socorro, era alimentar uma campanha pela redenção nacional”.*



D. Pedro II e Dona Teresa Cristina, princesa de Nápoles. Imperador e Imperatriz do Brasil. Ela chegou ao país, para o casamento real, em 1842.

- Também em 1836, foi constituída a Colônia Nova Itália (ou Dom Afonso), na então província de Santa Catarina, com a entrada de 132 imigrantes do Reino da Sardenha.
- Em 1837 se verifica uma emigração forçada, de 120 pessoas, dos estados pontifícios para o Brasil. Em 1858, mil imigrantes entram na Bahia. No mesmo ano, 29 sardo-piemonteses vão para a Colônia de Santa Isabel, no Espírito Santo.
- O Censo brasileiro de 1872 calculava em 6 mil o número de italianos no Brasil.

## O pioneirismo da Expedição Tabacchi

A Expedição Tabacchi inaugura a emigração em massa de italianos para o Brasil. Eram 386 camponeses, um padre e um médico, na embarcação a vela, La Sofia. Duas crianças faleceram a bordo.

A partir de 1875, além do Espírito Santo, também as províncias do Sul brasileiro passam a receber navios com centenas de imigrantes da Itália.

Até 1915, 13 milhões de italianos já haviam deixado sua pátria em busca de oportunidades pelos quatro cantos do mundo. Até 1960, o Brasil recebeu cerca de 1,5 milhão desses imigrantes. Para o Espírito Santo, 37 mil.



Pietro Tabacchi



- Na década de 1850, Pietro Tabacchi, por conta de dívidas e motivações políticas, emigrou do Trento para o Espírito Santo onde adquiriu uma propriedade, em Santa Cruz (Aracruz): a fazenda das Palmas. Em grande parte, era coberta por florestas, com madeiras nobres, como o Jacarandá.
- Em 1871, ele pediu autorização ao Governo do Brasil para trazer imigrantes para suas terras. Antes do embarque, cada família assinou um contrato para trabalhar em um dos lotes da fazenda, a qual foi denominada de Colônia Nova Trento, em homenagem a sua província de origem e da maioria dos colonos.
- Tabacchi também vislumbrou extrair 3.500 toras de Jacarandá, para exportá-las para a Europa. A madeira já era conhecida e muito apreciada no Velho Continente.
- Na Itália, Pietro Casagrande, também nativo de Trento, organizou a adesão dos camponeses, em nome de Tabacchi, e coordenou a Expedição até o Espírito Santo.

# 1874

## JANEIRO



**3**



Partida do porto  
de Gênova  
15h

**5**



Dois dias  
de  
tempestade

**16**



O navio foi sacudido  
por uma terrível  
tempestade: 2 dias

**Equador**



Falta de vento:  
5 dias sem  
navegar

- Foram 45 dias de viagem de Gênova até Vitória. Era inverno na Itália e verão no Brasil.
- Durante a viagem ocorreram algumas desavenças entre Pietro Casagrande e os camponeses.

# 1874

## FEVEREIRO



**17**



Pela manhã,  
o La Sofia chega  
à baía de Vitória

**21**



Início do  
desembarque dos  
primeiros  
imigrantes

**26**



Problemas  
para atracar  
La Sofia

- Duas crianças faleceram durante a viagem e seus corpos foram jogados ao mar.
- Logo na chegada, o navio encalhou entre o morro do Moreno e a ilha do Boi.
- No dia 26, houve problemas para atracar o Sofia. A água não era suficientemente profunda.

- A viagem havia sido programada para agosto/setembro de 1873 mas teve de ser adiada. O clima em janeiro, no Trento, era gélido, quando os camponeses se preparavam para a viagem. Ao contrário, quando chegaram ao Espírito Santo, em fevereiro, o clima era demasiado quente, em pleno verão.
- Junto às famílias camponesas vieram um médico: Pio Limana e o padre Dom Domenico Martinelli, além do agenciador da expedição, Pietro Casagrande e sua esposa.
- Aos poucos os imigrantes foram desembarcando, com o apoio de barcos menores e reunidos em um barracão, próximo ao Palácio Anchieta, no centro de Vitória. Em seguida, foram reunidos novamente em outro navio, o Diligente, que os transportou até Santa Cruz.

## ● A embarcação

O La Sofia era um veleiro, tipo brigue-barca, de três mastros, com velas redondas e latinas, de 897 toneladas, semelhante ao Amerigo Vespucci, navio da marinha italiana (ao lado) e o Cisne Branco, da Marinha do Brasil, ambos em atividade.

Nos anos seguintes, o predomínio foi para os navios a vapor, que faziam o mesmo percurso, com a metade do tempo.



## ● Origem dos imigrantes

Em 1874, a Região do Trentino-Alto Ádige ainda estava sob o domínio do Império Austro-húngaro, quando então era denominada de Tirol Italiano.

Era uma área contestada pelo recém unificado Reino da Itália, a qual finalmente passou para o domínio italiano, em 1918, após sangrentas batalhas contra o exército austríaco durante a Primeira Grande Guerra.





Vale de Valsugana, no Trento, de onde partiram 73% dos trentinos da Expedição Tabacchi. De 314 imigrantes dos quais se conhece a comuna de origem: 78 eram de Novaledo, 56 de Roncegno e 25 de Borgo Valsugana.

# 1874

## MARÇO



**1º**



Partida  
em direção  
a Santa Cruz

**3**



Primeiro  
descontentamento:  
distância até a fazenda

**10**



Visita ao local  
de trabalho:  
muito distante

**13**



Colonos se revoltam.  
Tabacchi pede  
proteção policial.

- No dia 2, amontoados no navio Diligente, o grupo chega ao porto de Santa Cruz.
- Os rios eram utilizados como vias de transporte. Depois, seguiam a pé ou em lombo de animais.
- O rio Piraquê-Açu foi a via de acesso à fazenda, partindo-se do porto de Santa Cruz.



# 1874

## ABRIL



**5**



Cerca de 60 colonos foram acometidos por uma indefinida epidemia: De 12 a 14 faleceram.

**6**



Colonos começam a se retirar da fazenda, em direção a Santa Cruz.

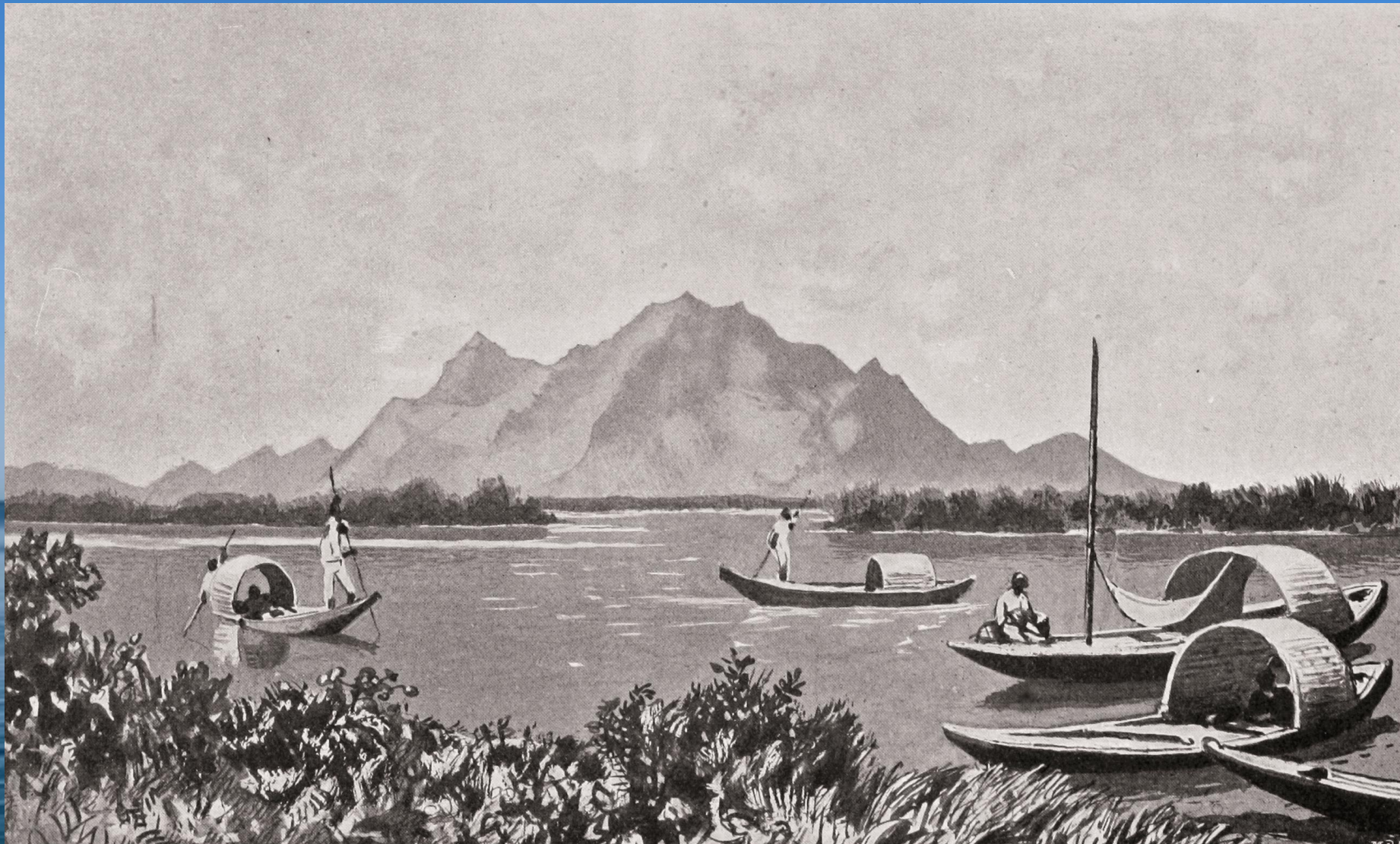
**18**



20 famílias aceitam assumir os lotes e a permanecer na colônia.

- Por conta do mau tempo, tiveram de esperar seis dias para conhecer o posto de trabalho.
- Seis horas era o tempo gasto pelos colonos, da fazenda até o local de trabalho.
- Aglutinados em um barracão, sem divisórias, os camponeses viviam em situação de promiscuidade.
- No dia 6, Antonio Serafini e um companheiro conseguem trabalho na Colônia de Santa Leopoldina.





Tipo de canoas utilizadas para o transporte de pessoas e mercadorias por meio dos rios.

# 1874

## MAIO



**7**



A pedido de Tabacchi, 32 colonos revoltosos são retirados para Itapemirim, Colônia Rio Novo

**16**



Outros 189 colonos se retiraram para a vila de Santa Cruz e aguardavam outro destino

**20**



Os 32 colonos que foram Itapemirim se recusam a entrar na colônia e pedem passagem para o Rio de Janeiro

- Entre os 32 colonos estavam os líderes da revolta. O objetivo de Tabacchi era isolá-los do grupo.
- Após a revolta, a maior parte dos colonos exigiu seguir em direção às províncias do Sul do Brasil.
- Dom Domenico Martinelli permaneceu com os camponeses no Espírito Santo.

# 1874

## JUNHO



**6**



68 colonos foram para S. Leopoldina Núcleo Timbuhy

**9**



Colonos pedem a nomeação de Giuseppe Paoli como professor

**19**



Mais 47 colonos seguem para S. Leopoldina

**21**



Falecimento de Pietro Tabacchi por Problemas cardíacos.

- Famílias do dia 6: Bortolotti, Comper, Giacomozzi, Merlo, Moratelli, Paoli, Piovesan, Tonini e Zamprogno. Famílias do dia 19 a 3 de julho: Armelao, Cappelletti, Casotti, Damaso, Delana, Giuliani, Ladini, Margoni, Merlo, Passamani, Tesainer e Verones.
- Em 26 de junho, 161 pessoas, de 23 famílias, ainda viviam com Tabacchi.

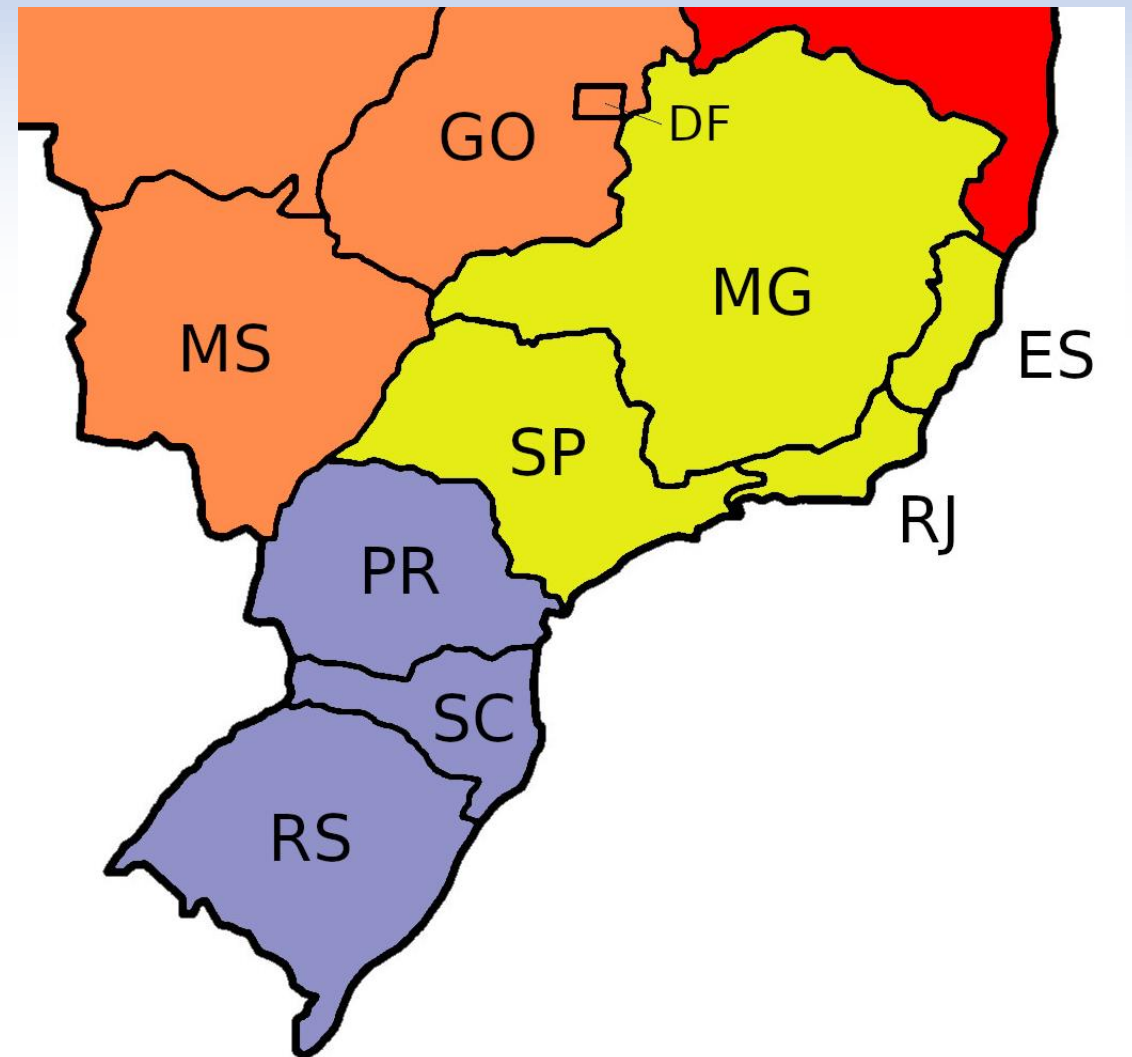
## ● A dispersão

Dos 386 camponeses da Expedição Tabacchi, 145 permaneceram no Espírito Santo.

Os outros 240 pediram transferência para outras províncias do Brasil.

Há registros de entrada de pelo menos sete famílias no Paraná, na Colonia Assunguy. No Rio Grande do Sul, na Colônia de Santa Maria da Soledade, outras 15 famílias chegaram ali em fins de 1874.

Poucos (pelo menos seis) foram os camponeses que retornaram para a Itália.

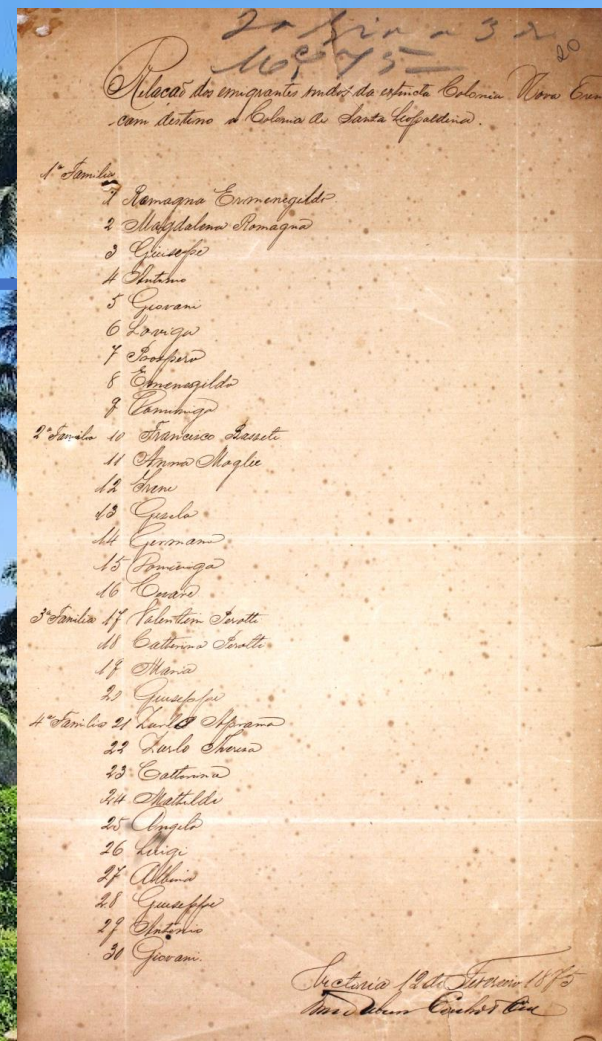


# 1875

## FEVEREIRO



Fazenda das Palmas. Novembro 2023.



● 12 de fevereiro. Outros trinta colonos das famílias Romagna, Bassetti, Perotti e Zurlo deixam a Fazenda das Palmas, em direção ao Núcleo Timbuy, totalizando 145 imigrantes para Santa Teresa. Em junho do mesmo ano, outros 328 italianos, do navio Rivadávia, chegariam à região.

## A imigração em números

No século XIX, o Espírito Santo recebeu 35 mil italianos e pelo menos 1.700 no século XX.

A região do Vêneto contribuiu com 40% desse total, seguida pela Lombardia (20%) e pelo Trentino (13%).

O porto de Benevente (atual Anchieta) foi a entrada de 22,3% dos italianos, seguido por Santa Leopoldina, com 20,2%, Itapemirim, com 19,5% e Santa Cruz, com 10,4%.

### Italianos de acordo com as regiões de origem

Regiões	Imigrantes	%
Vêneto	9.486	39,37
Lombardia	4.751	19,72
Trentino-Alto Ádige	3.213	13,33
Emilia-Romagna	2.416	10,03
Piemonte	1.235	5,13
Friuli-Veneza Giulia	989	4,10
Marche	500	2,08
Abruzzo	494	2,05
Toscana	263	1,09
Campânia	235	0,98
Basilicata	88	0,37
Lazio	78	0,32
Sicília	77	0,32
Calábria	75	0,31
Ligúria	62	0,26
Úmbria	55	0,23
Púglia	39	0,16
Sardegna	34	0,14
Valle d'Aosta	3	0,01
Molise	2	0,01
<i>Sem Referência</i>	12.571	

### Italianos de acordo com as províncias de origem

Províncias	Imigrantes
Trento	3.056
Treviso	2.842
Verona	2.437
Mântova	1.186
Vicenza	1.143
Pádua	1.022
Cremona	905
Bérgamo	852
Veneza	776
Belluno	717
Bologna	587
Bréscia	542
Pavia	532
Pordenone	503
Alessandria	491
Módena	452
Údine	417
Parma	403
L'Áquila	371
Rovigo	319
<i>Outras</i>	3.941
<i>Sem Referência</i>	13.172



# 2004

MAIO



1º de maio. Caminho do Imigrante. Evento criado em 2004 pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e realizado pelas prefeituras de Santa Leopoldina e de Santa Teresa. Caminhada de 28 Km entre as duas cidades em celebração aos 130 anos da imigração italiana no Espírito Santo.

# 2008

## JUNHO



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 11.687, DE 2 DE JUNHO DE 2008.**

[Mensagem de veto](#)

Dispõe sobre a instituição do “Dia Nacional do Imigrante Italiano” e dá outras providências.

**O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no exercício do cargo de **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É instituído o “Dia Nacional do Imigrante Italiano” a ser anualmente comemorado no dia 21 de fevereiro, em todo o território nacional.

Art. 2º [\(VETADO\)](#)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 2 de junho de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA  
*Fernando Haddad*  
Gilberto Gil

● Dia 2. É promulgada a Lei 11.687, de iniciativa do Senador capixaba, Gerson Camata, que institui o Dia Nacional do Imigrante Italiano a ser comemorado em 21 de fevereiro, data do início do desembarque dos integrantes da Expedição Tabacchi no porto de Vitória.

# 2014



**A cidade de Santa Teresa**, na região serrana capixaba, nasceu primeiramente como sede do Núcleo do Timbuhy, anexo à Colônia de Santa Leopoldina. O nome dado à vila é o mesmo de uma estrada que ligava Vitória a Aimorés (Natividade), em Minas Gerais, cujo traçado passava

Nesse local, em 1874, chegaram as primeiras famílias italianas, remanescentes da Expedição Tabacchi. Santa Teresa pode se vangloriar, assim, como a primeira vila e depois cidade fundada por imigrantes italianos no Brasil.

Indicador Ilustrado do Governo de Jerônimo Monteiro – 1912.

FRANCESCHETTO, Cilmar. Italianos – base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. APEES, Vitória, 2014. p. 121.

# 2018

## JANEIRO

30/06/2016 14h54

**Documento do Arquivo Público referenda Santa Teresa como a primeira cidade fundada por italianos no Brasil**

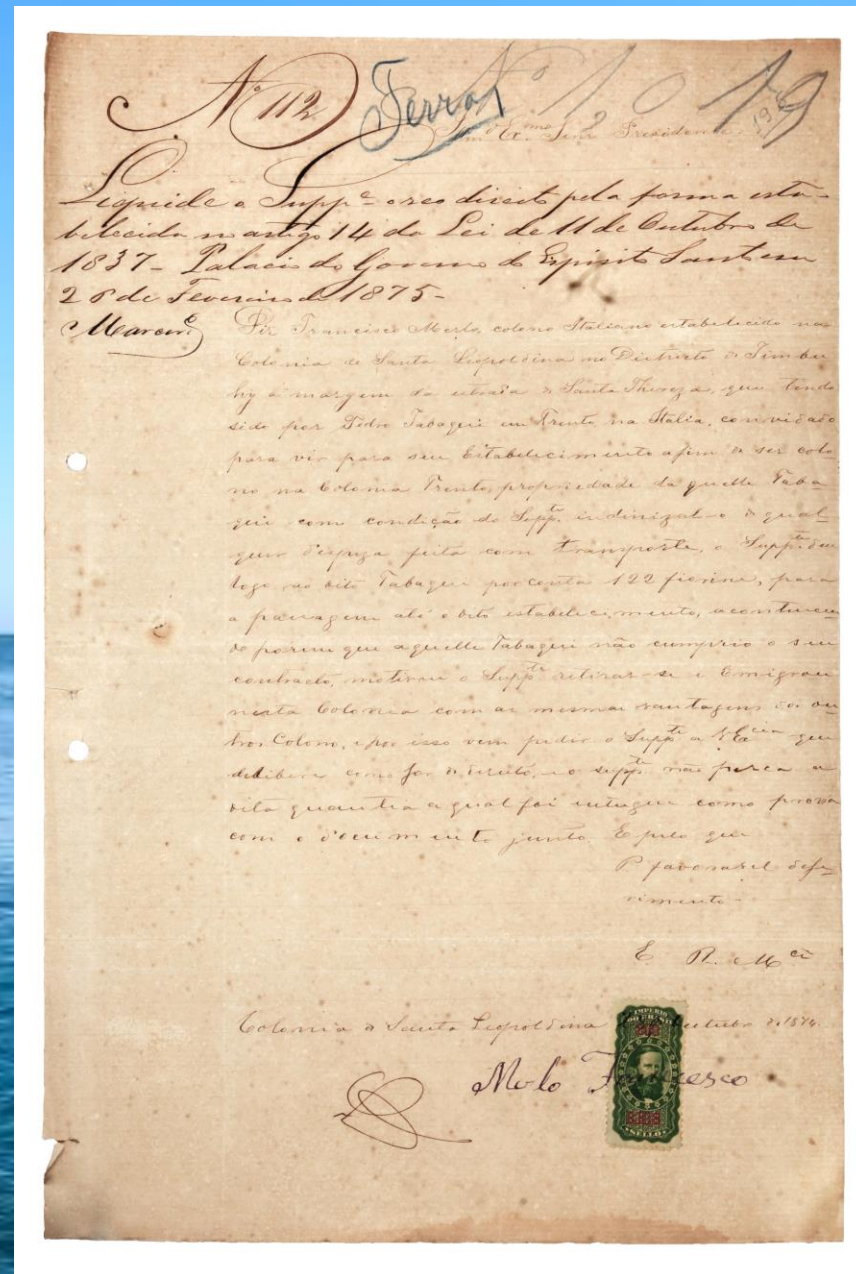
### Lei reconhece Santa Teresa, ES, como pioneira na imigração italiana no Brasil

Foi instituído no calendário oficial o dia 26 de junho como a "Data do Reconhecimento do Município de Santa Teresa como Pioneiro da Imigração Italiana no Brasil".

Por G1 ES

12/01/2018 17h12 · Atualizado há 5 anos

● Dia 11. Promulgada a Lei federal 13.617 que reconhece Santa Teresa como a Primeira Cidade de Imigração Italiana no Brasil, com base em documentos localizados em 2016, no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.



# 2023

## Junho

- No dia 6, em cerimônia no Palácio Anchieta, durante a comemoração do Dia da República Italiana, foi lançada oficialmente a marca comemorativa dos 150 Anos da Imigração Italiana no Espírito Santo – Brasil.



19 de dezembro, no Salão do Turismo, também em Vitória, foi lançado o Calendário Oficial 2024 das Comemorações do sesquicentenário

# IMIGRAÇÃO ITALIANA

**150**  
ANOS  
1874-2024  
ESPÍRITO SANTO • BRASIL

**2024**  
**FEVEREIRO**



**17**



Abertura das Comemorações dos 150 Anos  
da Imigração Italiana no Espírito Santo – Brasil

Vitória – Espírito Santo

## Embarque dos imigrantes e Festival da Cultura Italiana em Vitória



## Eventos em todo o estado

Durante o ano de 2024, todos os eventos alusivos à cultura italiana no Espírito Santo foram celebrados em homenagem ao sesquicentenário. A Exposição histórico-artística “Do passado ao Horizonte – 150 Anos de Travessias”, inaugurada em 20 de setembro, no Palácio Anchieta, realizada em parceria do Arquivo Público e a Comunità Italiana foi montada em 21 municípios do estado.

Os ítalo-capixabas reuniram todos os esforços para celebrar esse importante momento para a colônia, pois foi no Espírito Santo onde tudo começou.

Nós somos a história!





## Fontes consultadas



A cronologia da Expedição Tabacchi foi baseada no livro:

GROSSELLI, Renzo M. **Colônias Imperiais na Terra do Café**: camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras.

Os dados sobre a imigração italiana no Espírito Santo foram obtidos em:

FRANCESCHETTO, Cilmar. **Italianos – base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX**. APEES, Vitória, 2014.

Os dados referentes à imigração italiana anterior a 1874 foram extraídos do livro:

TRENTO, Angelo. **Do Outro Lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo, Unesp. 2022.

Documentos do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - APEES, em imagens disponíveis na internet e fotografias do autor.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE GESTÃO E RECURSOS HUMANOS  
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

# Linha do tempo: A Expedição Tabacchi e o início da Imigração Italiana no Espírito Santo e Brasil

Pesquisa e montagem

**CILMAR FRANCESCHETTO**



Rua Sete de Setembro, 414 – Centro - CEP: 29.015-905 – Vitória, Espírito Santo  
Tel.: 3636.6100 - [www.ape.es.gov.br](http://www.ape.es.gov.br) – [diretorgeral@ape.es.gov.br](mailto:diretorgeral@ape.es.gov.br) – [cilmar@gmail.com](mailto:cilmar@gmail.com)